



Coleção
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE - CDDI/GEDOC
REDE DE BIBLIOTECAS

N.º de Reg : 1162-C
Data: 11/02/89

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1988 : DEZEMBRO

17 / 02 / 89

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	José Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL-PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

-EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (Chefe)

Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cláudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Mário Sérgio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sérgio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

-GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa (Paraná), José Leonídio Madureira Sousa Santos (Pernambuco), Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Myriam Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo (Rio de Janeiro), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Minas Gerais), Rosângela Carnevale, Silvio Sales de Oliveira (Introdução e São Paulo), Tereza Cristina Machado Mendes (Rio Grande do Sul). Colaborador: Carlos Alberto Casal da Fonseca.

ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

I N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS.....	1
COMENTÁRIOS.....	2
ANEXO.....	18
ÍNDICE POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE(Pernambuco e Bahia)....	19
REGIÃO SUDESTE(Minas Gerais,Rio de Janeiro, São Paulo)....	22
REGIÃO SUL(Paraná,Santa Catarina e Rio Grande do Sul).....	25

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, juntão com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde do Harral, 1.248 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

A retração que atingiu a indústria brasileira em 1988, quando se observa uma taxa negativa de -3,2%, foi marcada por uma redução generalizada na atividade fabril nas diferentes regiões do país. Dos dez locais pesquisados apenas dois, Paraná (3,9%) e Minas Gerais (2,4%), alcançam taxas positivas.

A significativa redução de -7,7% na produção industrial nordestina resulta, em grande medida, do desempenho do setor em Pernambuco (-13,3%) onde se registra o pior resultado entre os locais pesquisados. Na Região Sul (-2,8%), o comportamento negativo de Santa Catarina (-5,6%) e Rio Grande do Sul (-2,7%) contrasta com o da indústria paranaense (3,9%) que liderou o desempenho regional este ano.

A ligeira queda assinalada pela indústria no Rio de Janeiro (-0,2%) só não foi mais intensa graças as elevadas taxas atingidas pelos ramos de material elétrico (53,1%) e material de transporte (32,0%), já que dez gêneros, basicamente produtores de bens de consumo retrairam seu nível de produção em 1988.

No caso de Minas Gerais (2,4%), o resultado favorável esteve associado à performance de setores tipicamente exportadores como extrativa mineral (8,5%) e metalúrgica (11,0%) que sustentaram, ao longo do ano, o desempenho global da indústria neste estado.

Em São Paulo (-3,5%), nem mesmo a expansão de 10,5% na indústria de material de transporte foi capaz de anular os efeitos das quedas em outros doze ramos industriais, onde se destacam mecânica (-10,9%) e farmacêutica (-16,2%), cujas retrações superam a marca de 10%.

Numa perspectiva mais ampla, tomando-se os índices para o período 1981/88, fica a constatação de que ao longo da década o avanço do setor industrial foi insuficiente na maioria das regiões pesquisadas.

Em oito anos a produção industrial brasileira avançou uma taxa média anual de apenas 2,2%, tendo regionalmente os principais destaques permanecidos com os locais que têm uma maior abertura às exportações (Minas Gerais com 28,8%, acumulado e 3,2% de média anual) e/ou uma maior articulação com a produção agrícola (Santa Catarina com 2,7% a.a e Rio Grande

do Sul 2,3% a.a). Chama atenção o resultado para São Paulo, 13,6% de expansão acumulada, o que significa crescimento médio anual de apenas 1,6% no principal parque industrial do país.

Como já comentado na análise dos índices para o Brasil, nos meses de janeiro e fevereiro de 1989 é esperada uma influência negativa dos ajustes na produção em consequência da implantação do Plano Verão que, certamente, atingirá todas as regiões pesquisadas.

TABELA 1

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1981/88
TAXA DE CRESCIMENTO

(%)

L O C A L	ÍNDICE		
	1988/1981		
	Acumulado	Média Anual (*)	
Nordeste.....	-7,7	14,7	1,7
Pernambuco	-13,3	12,0	1,4
Bahia	-4,1	16,6	1,9
Minas Gerais	2,4	28,8	3,2
Rio de Janeiro	-0,2	14,6	1,7
São Paulo	-3,5	13,6	1,6
Sul.....	-2,8	20,7	2,4
Paraná	3,9	14,9	1,8
Santa Catarina	-5,6	24,2	2,7
Rio Grande do Sul	-2,7	20,2	2,3
BRASIL	-3,2	19,3	2,2

FONTE: IBGE

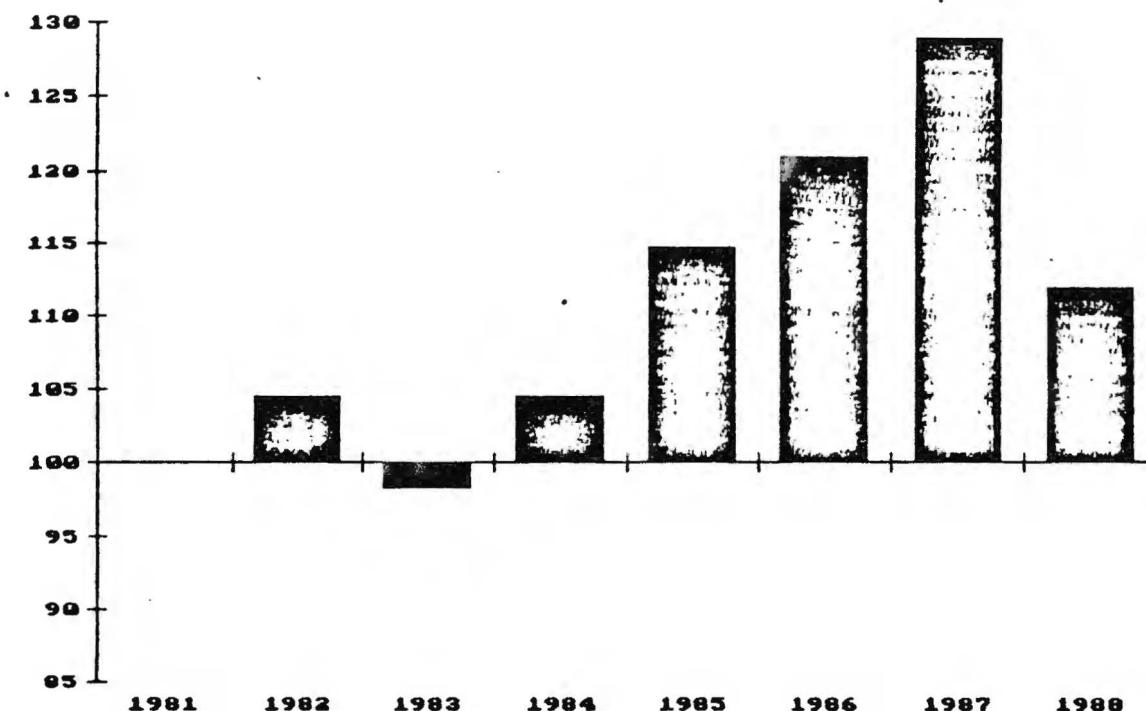
(*) A acumulação destas taxas em oito anos, traz alguma diferença frente ao resultado acumulado em função de aproximações.

GRÁFICO 1

NÍVEL DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE PERNAMBUCO

1982 - 1988

(BASE: MÉDIA DE 1981 = 100)



FONTE: IBGE/DEIND

BAHIA

A produção acumulada da indústria baiana em 1988, registra o mais fraco desempenho (-4,1%) de toda a série histórica (1982-1988), ficando, portanto, abaixo 0,9 ponto percentual da performance do total da indústria brasileira (-3,2%). Este comportamento foi fortemente influenciado pelo setor químico (-3,6%), uma vez que representa mais de 50% do resultado global (Tabela 3).

TABELA 3
BAHIA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1988
(base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSE E GÊNERO	JANEIRO - DEZEMBRO	
	Índice	Composição da Taxa
Química	96,4	-2,3
Demais Setores.....	95,2	-1,8
INDÚSTRIA GERAL...	95,9	-4,1

Fonte: IBGE-DEIND

Dos nove segmentos industriais pesquisados, apenas borracha (22,5%) apresenta expansão neste ano, "puxado" pela produção de pneumáticos para automóveis, caminhões e ônibus, e extrativa mineral que assinala crescimento nulo (0,0%). enquanto, minerais não metálicos (-12,6%), material elétrico e de comunicações (-10,8%) e metalúrgica (-9,2%) desta cam-se pelas maiores taxas negativas.

O declínio do volume de produção da indústria baiana neste ano levou os gêneros química, metalúrgica, produtos alimentares, material elétrico e de comunicações e perfumaria a registrarem o pior desempenho acumulado desde

1982.

No que tange a composição da taxa acumulada no ano (anexo) o principal impacto foi da indústria química (gasolina e óleo diesel) e, com maior intensidade, a metalúrgica (tubos e canos de aço), minerais não metálicos(chapas ou telhas de fibrocimento) e produtos alimentares (cacau beneficiado).

O parque industrial baiano registra, em dezembro, uma retração de -7,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Este desempenho não deve ser considerado enquanto um movimento de desaceleração do ritmo de queda, mesmo ao avançar 9,8 pontos percentuais, em relação ao Índice de novembro, pois esta diferença é resultante das greves ocorridas nas refinarias da Petrobrás. Nesta base de comparação, apenas borracha (33,1%) e metalúrgica (7,2%) apresentaram crescimento, enquanto, química (<5,1%) e produtos alimentares (-26,0%) foram os ramos que detiveram o maior impacto na composição da taxa, em razão da fraca performance de gasolina e óleo diesel e manteiga de cacau, respectivamente.

MINAS GERAIS

A indústria mineira, apesar do resultado negativo verificado no último trimestre (-3,0%, Tabela 4), termina o ano de 1988 com crescimento de 2,4% em relação a 1987. Essa performance foi alcançada fundamentalmente devido ao desempenho da metalúrgica, que foi muito beneficiada pelo incremento das exportações.

TABELA 4

INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - GÊNEROS SELECIONADOS - 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	TRIMESTRES			
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.
Minerais não metálicos	95,3	97,7	100,0	94,4
Metalúrgica	109,9	116,8	111,9	106,0
Química	89,4	99,9	99,9	96,3
Produtos Alimentares....	109,8	117,0	99,8	78,6
Indústria Geral.....	101,8	106,7	104,1	97,0

FONTE: IBGE - DEIND

A taxa negativa do indicador mensal de dezembro (-2,5%) foi uma das piores do ano. A metalúrgica registra esse mês a sua menor variação positiva (1,7%) dos últimos quatorze meses, em boa medida devido à queda de -18,6% em arame da aço comum. Ocorreram, por outro lado, contrações significativas em minerais não metálicos (-8,7%), produtos alimen-

res (-10,0%) e química (-7,5%), que tiveram grande impacto no índice do mês.

Analisando-se a evolução dos diferentes gêneros de indústria no decorrer do ano de 1988, destaca-se o marcante desempenho da metalúrgica. Este gênero chegou a atingir taxas acima 10% por dois trimestres consecutivos e foi, durante todos os meses do ano, a principal influência positiva nos resultados da indústria geral. Dentro os segmentos de maior importância na região (Tabela 4), produtos alimentares foi o que apresentou maior inflexão na sua trajetória, passando de um crescimento de 17,0% em abril-junho para uma diminuição de -21,4% em outubro-dezembro. Este setor terminou o ano com um aumento acumulado de apenas 0,5%, tendo como principal contribuição negativa o decréscimo na produção de queijos (-13,5%), em função tanto de fatores climáticos (inverno rigoroso e seca prolongada) quanto econômicos (preços baixos que afetaram o segmento de leite e seus derivados).

As perspectivas para o início de 1989, independentemente do já mencionado impacto do Plano Verão, não são especialmente favoráveis para a indústria mineira, sendo os resultados do último trimestre (-3,0%) uma indicação disso. Deve-se verificar um menor aumento das exportações, que já atingiram patamares muito elevados, o que provavelmente terá reflexos na evolução da metalúrgica, extrativa mineral e do mesmo modo em material de transporte (autoveículos). Por outro lado, a previsão do IBGE de diminuição da área plantada nas principais culturas, e a persistência de problemas na pecuária terão consequências sobre a performance da indústria alimentar.

RIO DE JANEIRO

Em dezembro, a indústria do Rio de Janeiro cresceu 1,0% com relação a igual mês do ano anterior recuperando-se, assim, da acentuada queda registrada em novembro (-9,5%), motivada pelas greves ocorridas nos setores químico e metalúrgico. Além dos resultados mais favoráveis da produção nestes dois segmentos, a taxa global do mês foi também influenciada pela melhor performance de material de transporte (41,9%), alimentares (12,3%) e perfumaria (18,1%).

Em decorrência do fraco desempenho de novembro, o índice do último trimestre apresentou-se, entretanto, como o mais baixo do ano, como mostra a tabela 5.

TABELA 5
RIO DE JANEIRO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE TRIMESTRAL
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

GÊNEROS	Primeiro Trimestre	Segundo Trimestre	Terceiro Trimestre	Quarto Trimestre
Extrativa Mineral.....	105,1	92,4	93,6	88,5
Minerais não metálicos..	88,3	99,4	95,5	96,4
Metalúrgica	103,6	109,1	103,8	86,3
Mat. Elétrico e de Com.	138,4	152,3	164,9	154,9
Mat. de Transporte.....	126,3	137,9	173,7	121,6
Papel e Papelão	80,2	79,3	96,3	91,8
Química	102,1	103,5	103,4	94,3
Farmacêutica	88,1	85,3	88,8	92,9
Perfumaria, Sabões e Velas	84,2	91,4	102,8	96,2
Matérias-Plásticas.....	71,6	94,4	123,6	94,7
Têxtil	74,4	71,6	87,3	71,3
Vestuário	84,7	91,6	102,8	89,3
Alimentares	88,4	87,6	93,5	103,6
Bebidas	97,8	103,4	104,3	109,3
Fumo	94,2	82,8	94,3	87,6
INDÚSTRIA GERAL	97,4	100,5	104,9	96,6

FONTE: IBGE/DEIND

O resultado do ano, que atingiu a marca de -0,2%, revela que a indústria fluminense mantém-se estagnada pelo segundo ano consecutivo, após o expressivo crescimento observado em 1986 (Gráfico 2). Mas, mesmo assim, o desempenho de 1988 foi mais favorável do que o registrado pela indústria nacional (-3,2%), e a razão disto foram as significativas expansões de material elétrico e de comunicações (53,1%) e de material de transporte (32,0%), suficientes para contrabalançar as retrações na maioria dos segmentos industriais pesquisados (vide Anexo).

Dos quinze gêneros divulgados, apenas cinco registraram crescimento: os dois já citados, metalúrgica (0,4%), química (0,9%) e bebidas (3,6%). Por sua vez, as maiores quedas aconteceram em têxtil (-24,0%), papel e papelão (-13,6%), farmacêutica (-11,4%) e fumo (-10,3%) (Gráfico 3).

Os gêneros que causaram os maiores impactos, em ambos os sentidos na formação da taxa global do ano são analisados a seguir:

Material elétrico e de comunicações (53,1%) - esta elevada expansão explica-se pelos investimentos realizados no setor de telecomunicações, que repercutiram na indústria do Estado através da produção de estações telefônicas e reles para chaves automáticas e outros fins. Depois de um período de crise que se estendeu de 1983 a 1985, quando acumulou uma retração de -44%, este gênero vem mantendo nos últimos três anos crescimento bem acima da média da indústria, registrando em 1986 e 1987, taxas de 24,7% e 29,0%, respectivamente.

Material de transporte (32,0%) - apesar de representar o mais elevado para o setor nesta década, este resultado ainda não foi suficiente para recuperar as perdas acumuladas pelo segmento em anos anteriores. Basta observar que seu nível médio de atividade em 1988 situou-se, praticamente, na metade do estabelecido em 1981. A expressiva taxa deste ano está fortemente influenciada pelo nível deprimido da produção no ano base de comparação (1987), quando o setor retraiu-se em -20,4% com relação ao ano precedente. Os principais produtos responsáveis pela performance positiva do gênero foram navios de grande porte e rebocadores.

Têxtil (-24,0%) - a contração do setor tem a ver com o comportamento do ramo de confecções, atingido pelos efeitos do comprometimento crescente da renda real dos consumi-

dores num quadro de aceleração inflacionária. Vale notar, ainda, que nos últimos meses de 1988 este ramo teve variação média de preços acima do IPC, o que veio agravar os níveis de consumo do gênero. Os itens tecidos e fios de algodão foram os de maior impacto negativo no resultado do gênero.

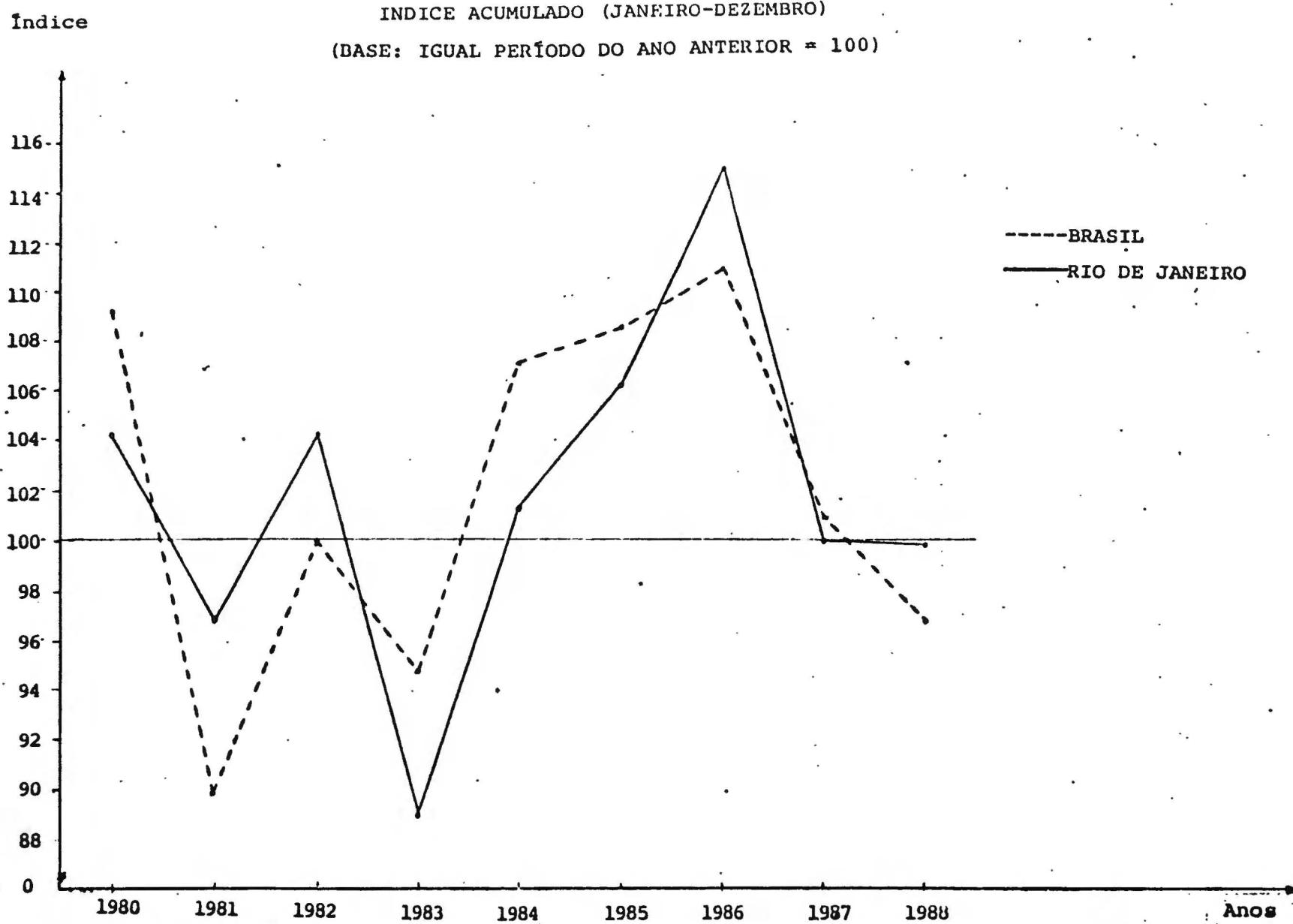
Produtos alimentares (-6,8%) - as quedas na produção de sardinha em conserva (em consequência da redução na oferta de matéria-prima) e de leite pasteurizado, devido a problemas climáticos reforçados pela justificativa de níveis desestimulantes de preços ao produtor, foram as principais contribuições para a performance negativa do setor.

Farmacéutica (-11,4%) - além do recuo na demanda por seus produtos, esta indústria foi, também, atingida este ano pelas dificuldades na fabricação de alguns itens, como decorrência de restrições na importação de matérias-primas. Os produtos de maior impacto no declínio do gênero foram corticosteróides sistêmicos e vitaminas dosadas.

Extrativa Mineral (-5,2%) - com elevadas taxas de crescimento apresentadas no período de 1982/85 e expansão abaixo da média geral da indústria em 1986, o setor passa a registrar a partir de 1987 desempenho negativo, sendo que o resultado de 1988 foi bastante afetado pelo acidente ocorrido no principal poço da Bacia de Campos, cuja produção de petróleo em bruto e gás natural ficou interrompida por alguns meses.

Finalmente, vale frisar que praticamente todos os segmentos produtores de bens de consumo (com exceção de bebidas) apresentaram queda em 1988, o que aponta para a forte sensibilidade desse conjunto de bens frente ao comportamento da renda real. Neste caso, num processo inflacionário ascendente, como o que ocorreu este ano, a indústria do Rio de Janeiro é relativamente mais afetada, dada a importância desta categoria na estrutura produtiva do Estado.

GRÁFICO 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1980/88



-24

-23

-22

-21

-20

-19

-18

-17

-16

-15

-14

-13

-12

-11

-10

-9

-8

-7

-6

-5

-4

-3

-2

-1

0

1

2

3

4

5

10

20

30

40

50

51

52

53

53,1%

0,4%

32,0%

0,9%

3,6%

-0,2%

-13,6%

-11,4%

-6,8%

-6,5%

-24,0%

-7,7%

-6,8%

-10,3%

Indústria geral (-0,2%)

Fumo

Bebidas

Alimentares

Vestuário

Têxtil

Matérias plásticas

Perfumaria

Farmacéutica

Química

Papel e papelão

Material de transporte

Material eletr. e de com.

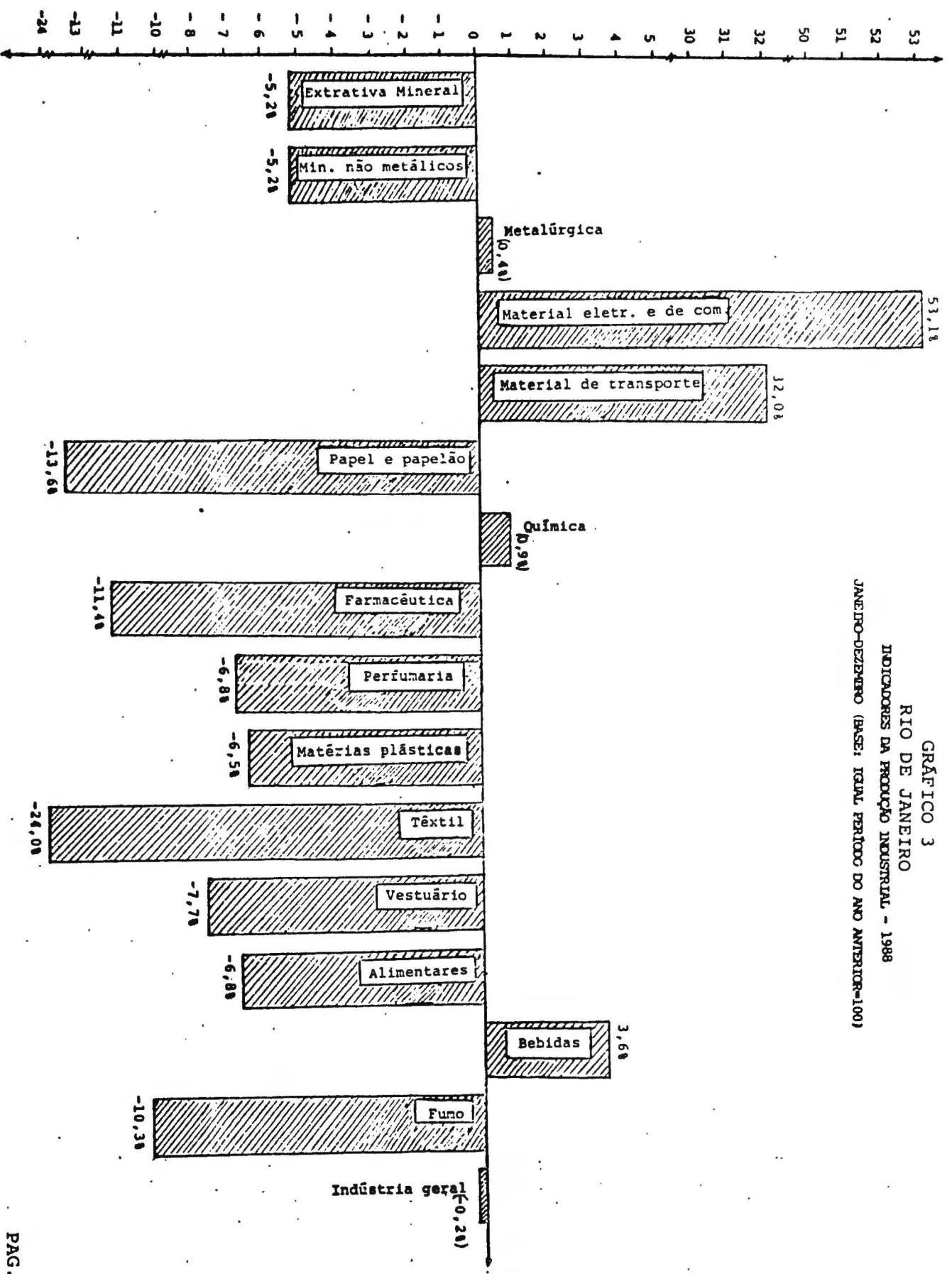
Metalúrgica

Min. não metálicos

Extrativa Mineral

FONTE: IBGE/DEIND

GRÁFICO 3
RIO DE JANEIRO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1988
JANEIRO-DEZEMBRO (BASE: IGUAL PÉRIODO DO ANO ANTERIOR=100)



SÃO PAULO

A indústria paulista revela, em dezembro, variações negativas para os principais indicadores - mensal (-3,5%) e acumulado (-3,5%) - confirmado as previsões de retração da produção industrial em 1988. Entretanto, estes índices refletem um melhor desempenho, se comparados aos resultados obtidos em novembro, quando o mensal e o acumulado nos 12 meses registravam quedas de -6,3% e -3,6%, respectivamente.

A queda de -6,9% na produção de outubro em relação a outubro de 1987 - tradicionalmente considerado o mês de pico da produção industrial - desencadeou o movimento descendente que se manteve até o final do ano. O fenômeno de outubro pode ser explicado pelo acúmulo de estoque gerado pela projeção otimista por conta da euforia do mercado interno entre junho e agosto. Diante deste descompasso, as indústrias ajustaram seus níveis de produção no último trimestre do ano.

O desempenho das vendas externas de manufaturados contrabalançou, de certa forma, a trajetória de queda na produção voltada para o mercado interno, tendo inclusive influenciado positivamente o resultado de dezembro.

Neste sentido, os gêneros papel e papelão e produtos de matérias plásticas que direcionaram boa parte da produção para o mercado mundial, revelam acréscimos de 12,3% e 8,6%, respectivamente, em relação a dezembro de 1987.

Adicionalmente, a retomada das exportações de aço e de automóveis teve grande importância na performance da atividade industrial. Os segmentos metalúrgica e material de transporte apresentam os maiores impactos na taxa de crescimento da indústria, com índices mensais de 7,0% e 6,4%, respectivamente, em dezembro.

No que se refere às contribuições negativas que determinaram a queda do produto industrial em dezembro, destacam-se os ramos da indústria com estreita vinculação com o setor agrícola. Na indústria mecânica, que exerce um impacto de -2,4 na composição da taxa global da indústria, a queda na produção de tratores agrícolas foi a principal responsável pelo fraco desempenho do gênero - índice mensal (-18,4%) e índice acumulado (-10,9%). O segmento produtos alimentares registra este mês um declínio ainda maior no índice mensal (-17,3%), se comparado com a retração observada em novembro (-3,1%), contribuindo com um impacto negativo de -1,4 no

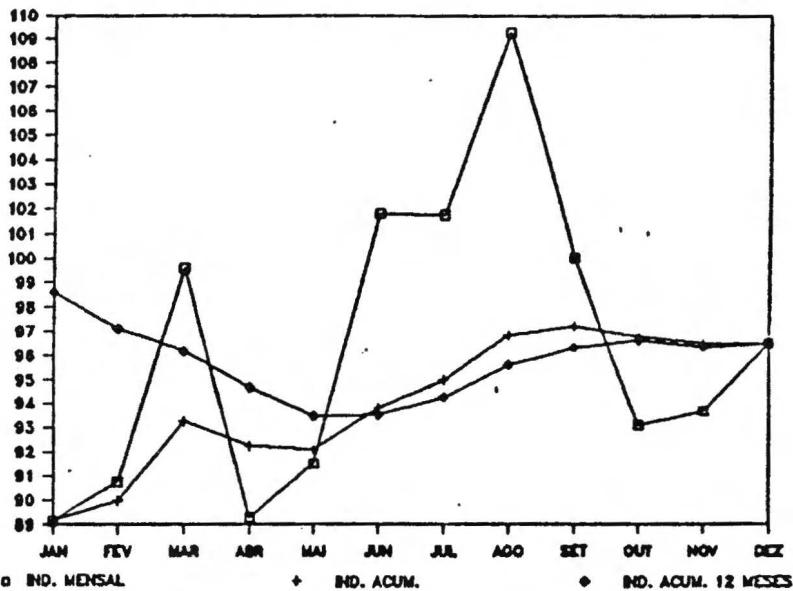
total da indústria.

Finalmente, o acumulado nos últimos 12 meses, bem como o acumulado no ano (Gráfico 4) registraram taxas negativas em todos os meses na indústria geral e na grande maioria dos gêneros, revelando uma tendência de contração da atividade industrial em São Paulo.

O decréscimo de -3,5% na produção da indústria paulista em 1988 poderia ter sido ainda maior, se não contasse com dois fatores: o bom desempenho das exportações de manufaturados e a recuperação da demanda interna no trimestre junho-agosto. Em ambos os casos, o comportamento do gênero material de transporte (automóveis e caminhões) foi determinante, com a maior influência positiva na composição da taxa global. O desempenho do rumo berrucha (pneumáticos) que, tradicionalmente, acompanha a trajetória da produção de automóveis e caminhões, apresenta a segunda maior participação positiva (Anexo).

GRÁFICO 4

SÃO PAULO
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1988



FONTE: IBGE/DEIND

Por outro lado, os principais impactos negativos advêm dos seguintes gêneros: material elétrico e de comunicações (caixas acústicas e aparelhos telefônicos), metalúrgica (fogões e fornos não elétricos e parafusos de ferro e aço), têxtil (tecidos, de algodão e sintético) e farmacêutica (antibióticos e vitaminas).

PARANÁ

A indústria paranaense alcança, em dezembro, sua maior taxa no indicador mensal em 1988 (10,9%), sobressaindo, dentre os Estados pesquisados, como a de maior expansão no ano (3,9%).

Contribuiu decisivamente para o desempenho no mês o gênero química (76,1%) e, em menor medida papel e papelão (3,2%) e produtos alimentares (1,6%), que juntos representam aproximadamente 66% da indústria local.

No caso da química, como salientado em notas anteriores, o crescimento do setor pode ser explicado pelo efeito-base, presente desde outubro de 1987, gerado pela paraisação de importante empresa do setor para manutenção de equipamentos. Tal fenômeno acabou por rebater no resultado do último mês do ano, puxado principalmente pela maior produção de óleo diesel e de gasolina, comparativamente ao mesmo mês de 1987.

Com relação aos gêneros que se retrairam, destaca-se, pelo impacto sobre a taxa global, minerais não metálicos (-10,4%) e mecânica (-35,5%). Para o primeiro, foram responsáveis pelo decréscimo as menores produções de chapas e telhas e de cimento pozolânico. No que diz respeito à mecânica, a retração do mercado consumidor atingiu mais fortemente a produção de refrigeradores para uso doméstico e câmaras frigoríficas.

As maiores contribuições para a taxa de 3,9% da indústria do Paraná no ano de 1988 (Anexo) foram dadas pela química e por produtos alimentares, este último impulsionado pela produção de café solúvel (16,3%) e óleo de soja refinado (30,3%).

Dada a base deprimida no final de 1987 para o gênero química, seria interessante avaliar como se comportaria a indústria do Estado na hipótese de se isolar esse "efeito-base". Isto é feito na Tabela 6.

Fica claro pela simulação que, embora a expansão da química tenda a superestimar o impacto positivo sobre o total da indústria, em função do efeito-base, o ajuste sobre a taxa do gênero permite, ainda assim, que se chegue a um resultado positivo para o final do ano (2,9%), confirmando, dessa forma, a liderança industrial paranaense no desempenho regional de 88.

Tabela 6
Paraná
Produção Industrial - Dezembro/88
Taxa de crescimento - %

Classe/Gênero	Taxa Original		Taxa Ajustada ⁽¹⁾	
	Mensal	Acumulada	Mensal	Acumulada
Indústria Geral	10,9	3,9	3,5	2,9
Química	76,1	7,7	30,9	4,4

Fonte: IBGE/DEIND

(1) - O ajuste consiste em aplicar sobre o nível de produção de outubro/87 as relações médias de nov/out e dez/out observadas no período de 1981 a 1986.

SANTA CATARINA

A produção industrial catarinense registra em dezembro de 1988 um recuo de -5,9% contra idêntico mês do ano anterior, tendo sido fortemente influenciada pela má performance de alimentares (-16,4%) - que sozinho contribuiu com -3,0 para a formação da taxa global deste mês - bem como dos setores minerais não metálicos (-15,5%), têxtil (+11,1%) e material elétrico e de comunicações (-17,2%). Por outro lado, vale destacar o comportamento do setor químico (35,0%), com elevação de 38,5 pontos percentuais entre os índices de novembro e dezembro, devido, principalmente, ao incremento na produção de farelo de soja peletizado e óleo de soja em bruto, dada a maior disponibilidade de matéria-prima.

Ao se analisar a evolução trimestral no decorrer de 1988 (Tabela nº 7), verifica-se que o terceiro trimestre, apesar do resultado ainda negativo, foi o que registrou melhor desempenho (-0,7%), tendo contribuído para isto o comportamento dos gêneros minerais não metálicos (7,0%), mecânica (0,4%) e têxtil (1,9%), que esboçaram no período uma certa recuperação. Vale destacar, também, a indústria fumageira que nos dois primeiros trimestres se situava em patamares negativos, nos dois últimos alcançou expressiva elevação em sua taxa (212,6% e 293,4%, respectivamente), isto em função do elevado nível de produção de fumo em folha beneficiado nos meses de julho, agosto e outubro.

No quarto trimestre, a indústria do Estado apresenta a mais fraca performance do ano (-12,7%), tendo ocorrido a nível setorial quedas generalizadas, à exceção de química (18,4%) e fumo (293,4%). Contribuíram para este resultado o fraco desempenho de têxtil (-9,6%) e alimenta-

res (-24,4%), setores estes de maior importância na estrutura industrial do Estado e que apresentaram neste período suas menores taxas do ano.

TABELA 7
SANTA CATARINA
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE TRIMESTRAL
(base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSE E GÊNEROS	Primeiro Trimestre	Segundo Trimestre	Terceiro Trimestre	Quarto Trimestre
Extrativa Mineral..	153,6	111,3	119,0	99,9
Minerais não metáli- cos	109,8	104,2	107,0	72,2
Metalúrgica.....	89,9	95,5	95,4	90,6
Mecânica.....	79,6	82,0	100,4	84,2
Mat.Elétrico e Com- p.	121,7	88,1	115,6	79,3
Papel e Papelão....	94,5	91,2	99,9	93,3
Química	126,8	106,5	114,5	118,4
Prod.Mat.Plasticas	92,2	85,2	98,0	93,7
Têxtil	99,9	92,2	101,9	90,4
Vest.Caiç.Árt.Tec.	86,3	99,6	96,6	95,3
Prod.Alimentares...	98,9	90,1	79,2	75,6
Bebidas	86,5	117,7	102,2	96,9
Fumo	90,0	97,3	312,6	393,4
Indústria Geral.	97,7	93,4	99,3	87,3

FONTE: IBGE/DEIND

Com relação ao desempenho anual de 1988, o crescimento de +5,6% representa, por sua vez, o pior resultado desde 1982, ano a partir do qual têm-se disponíveis índices para o local. Dos treze gêneros pesquisados, somente quatro registraram crescimento nesse ano:

- Extrativa Mineral (17,5%) - sua expansão pode ser explicada pelos baixos níveis de produção de carvão-de-

pedra em bruto, alcançados em 1987 (efeito-base). Isto de correu de problemas enfrentados pelo setor carbonífero (redução no preço do produto, entre outros) causando, inclusive, paralisações temporárias em algumas unidades produtivas;

- Química (15,3%) - destaca-se a elevação na produção de ácido fosfórico e de farelo de soja peletizado. Contribuiu para o desempenho deste último produto a maior disponibilidade de matéria-prima, em virtude da boa safra atingida este ano;
- Bebidas (0,2%) - os aumentos na produção de vinhos de uva e cervejas foram os principais responsáveis pelo crescimento do setor;
- Fumo (11,7%) - tal desempenho deve-se ao elevado nível de produção de fumo em folha beneficiado alcançado no período em que tradicionalmente ocorre entressafra, sendo esta maior produção decorrente da transferência de matéria-prima de outra região.

Dentre os setores que figuram com taxas anuais negativas, os que mais influenciaram no desempenho industrial catarinense foram produtos alimentares (-14,6%) - tendo como principal produto responsável açúcar refinado - e mecânica (-13,8%), em virtude, especialmente da retração na produção de refrigeradores domésticos, dado o desaquecimento do mercado interno.

O desempenho deste ano, além de ter sido o pior da série para a indústria catarinense é também o mais baixo dentre os Estados da Região Sul em 1988.

RIO GRANDE DO SUL

Com uma taxa negativa de -2,9% no indicador mensal de dezembro, a indústria gaúcha pelo segundo ano consecutivo assinala retração de seu produto industrial: -0,8% em 1987 e -2,7% em 1988.

Responderam por tal desempenho no mensal, em ordem decrescente de impacto sobre a taxa global, basicamente os gêneros mecânica (-11,6%), metalúrgica (-8,0%), material elétrico e de comunicações (-14,9%) e produtos alimentares (-2,6%).

Apesar da queda verificada em sete dos quatorze gêneros pesquisados, o resultado do último mês do ano apresenta uma melhora em relação aos obtidos desde setembro. Este fato pode ser creditado ao incremento da produção de quatro gêneros no mês corrente, como demonstrado na tabela 8 a seguir:

TABELA 8
RIO GRANDE DO SUL
INDICADOR MENSAL/1988 - GÊNEROS SELECIONADOS
(base: igual período do ano anterior = 100)

GENERO S	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Indústria Geral.....	96,6	87,0	90,0	97,1
Extrativa Mineral	68,0	95,9	77,2	106,4
Borracha	111,5	100,9	107,2	128,2
Química	82,9	69,5	61,4	104,3
Vest.Calç.,Art.Tec.	95,5	84,0	94,0	101,6

FONTE: IBGE - DEIND

Dentre os segmentos listados, destacam-se extrativa mineral (6,4%), química (4,3%) e vestuário (1,6%) por apresentarem taxas positivas, dentro do quadrimestre, sómente em dezembro. Com relação à química, com forte participação na indústria local, foram responsáveis pelo

crescimento os produtos essências e concentrados aromáticos artificiais (242,2%), cujo aumento da produção dirigiu-se para o acúmulo de estoque, e farelos de sementes oleaginosas (190,6%), dada a maior disponibilidade de matérias-primas.

O indicador acumulado, por sua vez, manteve-se praticamente estabilizado no nível de janeiro - novembro (97,3), gerando uma retração na produção industrial do Estado superior em, aproximadamente, dois pontos percentuais àquela verificada em 1987 (-0,8%).

Pela análise da composição do crescimento segundo os gêneros industriais ressalta-se que os maiores impactos positivos sobre o parque manufatureiro do Rio Grande do Sul têm origem em gêneros tradicionais e estreitamente ligados à produção agropecuária (alimentares, bebidas e fumo). Por outro lado, a performance da química, também associada ao setor primário, contribui negativamente através da retração na produção de fertilizantes e, em menor escala, na de óleo de soja em bruto.

Em que pese as expectativas otimistas quanto à safra de 1988, as estatísticas do IBGE para o desempenho da agropecuária apontam uma ligeira queda de -0,2% este ano. A partir do segundo semestre, fatores adversos de natureza climática (seca prolongada no Centro-Sul) e a própria incerteza quanto aos rumos da economia, influenciam negativamente o resultado para o setor primário. Para a indústria gaúcha, os efeitos são claros no resultado final de mecânica (-5,0%) devido à retração nas indústrias produtoras de equipamentos agrícolas, bem como na queda verificada em óleo de soja em bruto, já mencionada anteriormente.

Em síntese, 1988 foi um ano desfavorável para a economia gaúcha e, segundo estimativas da Fundação de Economia

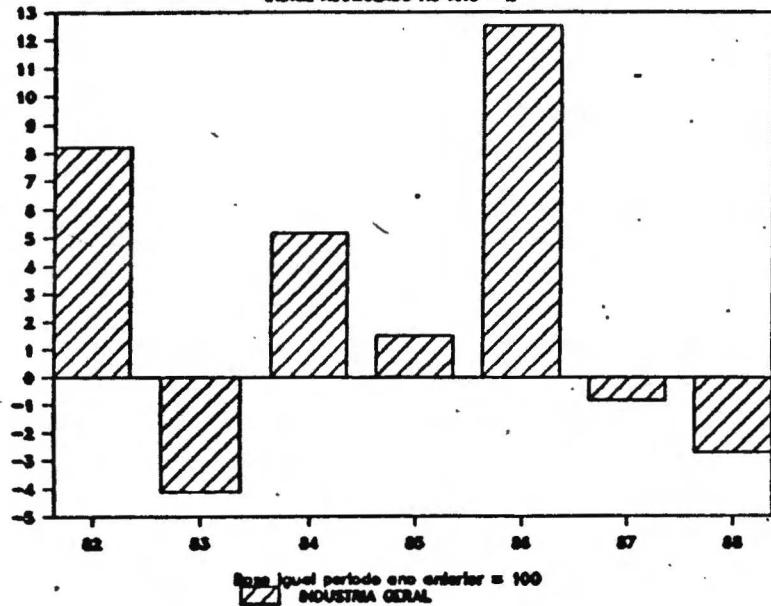
e Estatística (FEE), órgão da Secretaria de Coordenação e Planejamento do Estado, a queda prevista do PIB de -1,9% teria como contribuição da indústria para esta taxa cerca de -0,8 ponto percentual. Somente a atividade de Serviços revelaria expansão.

No que diz respeito à indústria, a retração verificada só é superada, na série disponível, pelo decréscimo ocorrido em 1983, ano de quadro tipicamente recessivo (Gráfico 5).

GRÁFICO 5

RIO GRANDE DO SUL – PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO - %



PONTE: INGE/DEIND

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1988

COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ANUAL - SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	Pernambuco		Bahia		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	100,0	0,0	108,5	0,6	94,8	-0,5	-	-	-	-	117,5	0,5	104,4	0,0
Minerais não metálicos	90,6	-0,9	87,5	-0,6	96,8	-0,3	94,9	-0,3	96,0	-0,2	96,0	-0,4	97,7	-0,2	96,2	-0,1
Metalúrgica.....	88,9	-1,0	90,8	-0,6	111,0	3,1	100,4	0,1	96,2	-0,5	-	-	93,0	-0,7	91,3	-1,1
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	89,1	-1,3	94,8	-0,5	86,2	-1,8	95,0	-0,9
Mat.Eletr.e Com	77,6	-1,7	89,3	-0,3	108,5	0,3	153,1	2,9	92,6	-0,6	-	-	99,3	0,0	88,1	-0,5
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	96,8	-0,3	132,0	1,3	110,5	1,2	-	-	-	-	102,2	0,1
Papel e Papelão.....	86,3	-0,6	-	-	102,9	0,1	86,4	-0,4	99,5	0,0	99,2	-0,1	94,7	-0,3	98,0	-0,1
Borracha	-	-	122,5	0,2	-	-	-	-	102,2	0,1	-	-	-	-	107,0	0,1
Química	87,4	-3,0	96,4	-2,3	96,7	-0,4	100,9	0,1	97,6	-0,5	107,7	2,3	115,3	0,8	91,3	-1,3
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	88,7	-0,7	83,8	-0,5	-	-	-	-	-	-
Perf.Sabões e Velas...	83,2	-0,2	93,8	0,0	-	-	93,2	-0,1	91,5	-0,2	117,3	0,1	-	-	90,6	-0,1
Prod.Mat.Plásticas....	99,1	0,0	-	-	73,2	-0,2	93,6	-0,3	93,3	-0,2	106,3	0,1	92,1	-0,5	-	-
Têxtil	92,6	-0,7	-	-	96,0	-0,3	76,1	-1,3	93,2	-0,5	104,5	0,4	96,1	-0,6	-	-
Vest.Calç.Art.Tec.....	-	-	-	-	89,5	-0,2	92,3	-0,4	93,0	-0,2	-	-	94,3	-0,5	95,8	-0,5
Prod.Alimentares.....	80,3	-5,1	93,9	-0,5	100,5	0,1	93,2	-0,6	99,3	-0,1	108,4	2,0	85,4	-2,5	104,4	0,7
Bebidas	95,5	-0,1	99,3	0,0	97,0	0,0	103,6	0,1	102,0	0,0	99,3	0,0	100,2	0,0	111,1	0,4
Fumo	98,4	0,0	-	-	96,8	-0,1	89,8	-0,1	101,8	0,0	97,2	0,0	111,7	0,2	112,9	0,6
Indústria Geral.....	86,7	-13,3	95,9	-4,1	102,4	2,4	99,8	-0,2	96,5	-3,5	103,9	3,9	94,4	-5,6	97,3	-2,7

FONTE: IBGE - DEIND



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIAO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	127,84	126,75	131,17	88,13	88,45	93,68	92,64	92,19	92,33	94,32	92,83	92,33
EXTRATIVA MINERAL	151,24	137,14	144,85	103,18	95,60	95,70	102,66	102,02	101,46	102,16	101,81	101,46
IND.TRANSFORMAÇÃO	124,60	125,31	129,27	86,03	87,45	93,37	90,95	90,57	90,84	93,04	91,37	90,84
MIN.NÃO METALICOS	96,37	87,09	88,40	97,00	88,55	86,91	97,55	96,71	95,86	96,27	96,25	95,86
METALURGICA	134,20	123,25	141,92	86,17	90,94	105,64	87,14	87,46	88,88	86,28	86,79	88,88
MAT.ELETTRICO E COM	97,93	111,18	105,75	62,16	99,79	83,28	77,17	78,68	79,01	76,74	78,53	79,01
PAPEL E PAPELÃO	119,16	111,19	114,55	91,10	88,85	94,17	91,32	91,10	91,35	92,08	91,46	91,35
BORRACHA	108,58	124,54	127,18	96,44	105,91	117,22	105,59	105,62	106,50	105,18	105,01	106,50
QUIMICA	141,97	131,50	153,11	89,48	82,76	93,41	90,81	89,94	90,29	93,62	91,23	90,29
PERF.SABÕES,VELAS	106,33	107,57	110,10	79,65	83,50	91,18	94,27	93,25	93,08	97,06	94,17	93,08
PROD.MAT.PLASTICAS	90,69	96,19	82,62	85,70	90,19	97,27	94,04	93,70	93,94	90,36	91,09	93,94
TEXTIL	128,73	124,84	112,76	109,10	109,96	112,49	104,50	105,08	105,70	102,44	103,35	105,70
VEST,CALÇ,ART.TEC.	118,85	121,84	86,33	81,14	87,15	96,55	94,43	93,69	93,86	94,66	93,26	93,86
PROD.ALIMENTARES	117,09	144,78	143,26	69,98	81,46	84,01	81,60	81,58	81,88	90,08	85,31	81,88
BEBIDAS	115,38	119,86	132,34	93,35	98,63	100,61	95,88	96,16	96,60	95,93	96,44	96,60
FUMO	122,34	115,24	99,50	101,01	83,96	91,58	95,41	94,26	94,06	96,65	94,65	94,06



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	124,34	142,96	141,67	79,72	93,37	93,35	85,07	85,98	86,70	87,74	86,96	86,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	124,34	142,96	141,67	79,72	93,37	93,35	85,07	85,98	86,70	87,74	86,96	86,70
MIN.NÃO METALICOS	91,73	83,31	80,32	87,54	81,36	67,12	94,28	93,09	90,56	93,50	93,57	90,56
METALURGICA	138,78	133,77	140,46	99,78	109,88	116,73	84,82	86,76	88,90	81,71	84,84	88,90
MAT.ELETTRICO E COM	84,73	114,15	117,42	58,67	130,18	97,07	72,80	76,10	77,64	73,21	76,88	77,64
PAPEL E PAPELÃO	118,46	101,03	105,86	95,46	81,59	93,26	86,19	85,79	86,34	86,05	85,87	86,34
QUIMICA	217,22	270,33	280,57	78,36	97,10	100,45	84,22	85,81	87,42	88,55	87,30	87,42
PERF.SABÕES,VELAS	116,95	94,87	96,45	81,11	76,44	92,20	83,12	82,51	83,20	86,64	83,47	83,20
PROD.MAT.PLASTICAS	81,86	81,75	75,62	94,11	88,29	102,62	99,89	98,90	99,13	92,58	94,35	99,13
TEXTIL	93,18	89,29	83,35	90,15	91,74	98,63	92,17	92,13	92,61	91,10	90,85	92,61
PROD.ALIMENTARES	121,20	163,01	153,68	69,39	88,41	86,10	77,88	79,44	80,27	87,56	83,45	80,27
BEBIDAS	107,01	110,01	128,08	94,92	95,65	106,16	94,07	94,24	95,48	95,60	95,19	95,48
FUMO	130,97	125,80	106,00	103,49	85,00	92,96	100,41	98,79	98,35	102,28	99,40	98,35

IBGE

15/02/89 PAG 20



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSESE GENERO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES										
	OUT		NOV		DEZ	OUT		NOV		DEZ	JAN-OUT		JAN-NOV		JAN-DEZ	ATE OUT		ATE NOV		ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	114,67		99,98		117,15	93,30		82,83		92,66	97,55		96,22		95,91	97,34		96,15		95,91
EXTRATIVA MINERAL	109,52		98,47		102,30	106,11		94,92		95,40	100,94		100,42		100,01	99,91		99,92		100,01
IND.TRANSFORMAÇÃO	115,54		100,23		119,66	91,53		81,11		92,27	97,04		95,59		95,30	96,96		95,59		95,30
MIN.NÃO METALICOS	84,44		76,23		64,84	93,66		91,14		84,25	87,38		87,68		87,45	83,14		84,93		87,45
METALURGICA	97,43		79,94		112,50	83,03		72,70		107,15	91,05		89,43		90,81	88,85		88,12		90,81
MAT ELETRICO E COM	150,77		154,87		123,65	74,07		81,82		74,20	91,43		90,51		89,25	92,00		89,86		89,25
BORRACHA	140,36		166,77		175,24	112,52		118,87		133,12	121,80		121,53		122,45	119,86		119,80		122,45
QUIMICA	124,78		103,03		127,71	97,96		83,81		94,89	97,73		96,51		96,37	98,01		96,80		96,37
PERF.SABÕES,VELAS	100,17		113,38		105,82	71,44		82,65		76,22	96,60		95,35		93,76	97,49		95,91		93,76
PROD.ALIMENTARES	78,22		88,14		99,46	62,09		62,61		74,05	100,91		96,22		93,90	102,47		97,06		93,90
BEBIDAS	146,09		150,38		153,84	94,35		99,87		91,66	100,08		100,06		99,25	98,87		99,73		99,25



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	129,94	126,49	117,94	95,67	98,01	97,46	103,29	102,80	102,37	103,41	102,95	102,37
EXTRATIVA MINERAL	118,62	119,22	109,14	103,09	101,79	106,28	109,49	108,74	108,54	109,17	108,45	108,54
IND.TRANSFORMAÇÃO	130,89	127,10	118,67	95,15	97,73	96,84	102,85	102,38	101,94	103,00	102,56	101,94
MIN.NÃO METALICOS	105,43	97,83	97,02	99,74	92,13	91,29	97,88	97,35	96,84	97,64	97,39	96,84
METALURGICA	145,96	141,47	132,35	111,15	105,21	101,73	112,60	111,87	110,99	111,21	111,09	110,99
MAT.ELETTRICO E COM	146,60	183,43	118,45	107,79	129,74	98,10	107,18	109,37	108,51	106,22	109,12	108,51
MAT. TRANSPORTE	143,41	161,07	131,30	77,16	99,32	103,31	95,97	96,28	96,75	101,48	98,86	96,75
PAPEL E PAPELÃO	118,89	168,41	178,83	71,85	100,85	105,33	102,84	102,64	102,88	103,39	103,43	102,88
QUIMICA	175,06	152,16	137,12	95,42	101,26	92,52	96,66	97,04	96,70	95,48	96,81	96,70
PROD.MAT.PLASTICAS	116,45	111,82	121,80	78,50	73,04	86,84	71,96	72,05	73,15	74,87	72,75	73,15
TEXTIL	122,13	119,36	112,16	94,56	92,36	99,68	96,01	95,66	95,97	97,03	95,79	95,97
VEST.CALÇ.ART.TEC.	93,24	89,35	76,02	89,27	85,48	84,23	90,47	89,96	89,50	89,79	89,72	89,50
PROD.ALIMENTARES	87,52	72,86	82,27	72,51	75,54	89,97	103,66	101,34	100,51	104,81	102,49	100,51
BEBIDAS	144,25	145,44	159,93	82,83	85,84	102,17	97,80	96,50	97,02	98,37	96,42	97,02
FUMO	161,11	135,48	132,29	94,04	82,45	74,99	100,66	98,95	96,75	101,31	100,08	96,75



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	117,06	104,30	114,93	98,19	90,47	100,99	100,67	99,74	99,85	99,80	99,43	99,85
EXTRATIVA MINERAL	500,40	471,48	503,21	89,07	87,98	88,28	96,21	95,46	94,82	97,40	96,20	94,82
IND.TRANSFORMAÇÃO	109,54	97,09	107,31	99,10	90,71	102,35	101,11	100,16	100,34	100,04	99,74	100,34
MIN.NÃO METALICOS	91,79	82,50	89,02	97,70	91,50	99,90	94,69	94,41	94,85	93,18	93,75	94,85
METALURGICA	145,88	96,98	143,10	96,90	65,89	95,67	104,53	100,83	100,37	104,30	101,18	100,37
MAT.ELETTRICO E COM	172,45	176,64	176,03	157,34	157,53	150,16	152,97	153,45	153,13	149,63	151,39	153,13
MAT. TRANSPORTE	48,96	51,20	59,18	103,78	121,43	141,85	132,08	131,02	131,99	124,59	128,23	131,99
PAPEL E PAPELÃO	84,85	76,97	77,16	89,26	88,48	98,47	85,28	85,54	86,41	84,08	84,66	86,41
QUIMICA	120,38	94,06	110,32	104,18	79,43	99,77	103,12	100,95	100,86	101,42	100,30	100,86
FARMACEUTICA	108,86	121,30	106,05	93,73	109,25	78,62	87,92	89,61	88,65	90,44	91,20	88,65
PERF.SABÕES,VELAS	119,91	140,72	145,97	84,28	89,87	118,05	91,22	91,08	93,17	95,64	92,47	93,17
PROD.MAT.PLASTICAS	134,08	138,80	138,80	89,73	94,35	100,57	92,82	92,96	93,55	90,50	91,35	93,55
TEXTIL	77,50	71,56	67,58	68,81	70,66	75,04	76,63	76,13	76,05	78,08	76,44	76,05
VEST,CALÇ,ART.TEC.	78,90	84,91	67,65	87,49	95,26	84,59	92,71	92,97	92,27	90,99	92,41	92,27
PROD.ALIMENTARES	112,09	106,05	105,98	93,64	107,26	112,27	90,46	91,77	93,18	89,64	91,15	93,18
BEBIDAS	115,77	128,17	146,67	113,77	107,36	107,77	102,63	103,10	103,58	100,63	102,26	103,58
FUMO	115,06	105,23	101,76	92,02	82,84	88,15	90,58	89,88	89,75	89,58	89,68	89,74



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES										
	OUT		NOV		DEZ	OUT		NOV		DEZ	JAN-OUT		JAN-NOV		JAN-DEZ	ATE OUT		ATE NOV		ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	119,65		110,45		98,44	93,12		93,71		96,54	96,81		96,53		96,53	96,64		96,39		96,53
IND.TRANSFORMAÇÃO	119,65		110,45		98,44	93,12		93,71		96,54	96,81		96,53		96,53	96,64		96,39		96,53
MIN.NÃO METALICOS	107,48		106,54		95,36	93,39		94,11		85,72	97,22		96,93		96,00	97,33		96,77		96,00
METALURGICA	114,51		114,29		104,56	96,98		100,63		106,98	94,92		95,42		96,23	94,52		94,85		96,23
MECANICA	91,10		93,37		77,25	81,67		87,34		81,59	89,97		89,73		89,13	91,58		90,45		89,13
MAT.ELETTRICO E COM	103,54		105,14		84,52	91,74		92,22		97,76	92,18		92,19		92,55	91,95		91,71		92,55
MAT. TRANSPORTE	130,31		131,94		112,11	110,79		108,01		106,36	111,08		110,79		110,46	109,95		110,59		110,46
PAPEL E PAPELÃO	148,94		157,52		152,11	98,66		110,32		112,27	97,33		98,46		99,52	96,90		97,92		99,52
BORRACHA	136,14		140,91		130,51	96,86		98,74		102,72	102,50		102,15		102,19	102,38		101,61		102,19
QUIMICA	149,37		103,00		107,40	90,56		82,98		101,15	98,63		97,30		97,56	97,91		97,12		97,56
FARMACEUTICA	128,15		104,40		88,40	93,96		71,15		72,29	85,98		84,64		83,78	88,15		85,92		83,78
PERF.SABÕES,VELAS	159,72		158,44		133,04	83,09		87,05		88,69	92,21		91,69		91,46	95,67		92,75		91,46
PROD.MAT.PLASTICAS	126,25		129,21		114,65	94,18		101,27		108,59	91,27		92,14		93,25	89,35		90,82		93,25
TEXTIL	108,35		101,09		92,40	90,05		89,13		95,91	93,33		92,95		93,16	92,91		92,58		93,16
VEST,CALÇ,ART.TEC.	86,33		89,32		72,86	96,18		96,38		93,14	92,63		93,00		93,01	90,66		92,10		93,01
PROD.ALIMENTARES	126,62		107,86		83,07	90,45		96,93		82,72	101,05		100,68		99,32	101,37		101,13		99,32
BEBIDAS	140,93		131,16		136,44	93,87		94,68		104,07	102,66		101,85		102,04	102,84		102,06		102,04
FUMO	66,08		63,33		64,89	98,45		96,28		95,91	102,91		102,31		101,76	100,68		101,78		101,76



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES										
	OUT		NOV		DEZ	OUT		NOV		DEZ	JAN-OUT		JAN-NOV		JAN-DEZ	ATE OUT		ATE NOV		ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	117,25		111,54		105,17	89,06		92,93		98,25	97,50		97,10		97,18	97,01		97,00		97,18
EXTRATIVA MINERAL	100,18		111,95		133,87	93,51		88,40		109,04	107,24		105,15		105,52	107,95		104,78		105,52
IND.TRANSFORMAÇÃO	117,51		111,53		104,75	89,01		93,00		98,07	97,38		97,00		97,08	96,87		96,90		97,08
MIN.NÃO METALICOS	97,14		96,10		103,08	77,61		77,97		88,04	98,22		96,26		95,57	98,87		96,57		95,57
METALURGICA	131,52		130,52		119,19	86,23		91,49		91,00	92,14		92,09		92,01	92,57		92,40		92,01
MECANICA	164,05		159,79		127,44	98,52		93,01		92,75	91,73		91,86		91,92	92,60		92,30		91,92
MAT.ELETTRICO E COM	186,75		196,17		163,97	93,18		101,35		96,01	98,63		98,90		98,67	99,77		99,43		98,67
PAPEL E PAPELÃO	153,08		151,40		144,26	99,24		100,59		98,15	98,78		98,95		98,88	99,42		99,15		98,88
QUIMICA	103,16		66,34		62,30	88,71		88,34		118,60	98,23		97,57		98,51	95,27		96,38		98,51
PERF.SABÕES,VELAS	112,26		104,55		82,83	89,38		115,78		87,69	97,46		98,70		97,97	95,23		98,67		97,97
PROD.MAT.PLASTICAS	114,49		123,10		106,69	86,46		100,93		118,81	94,91		95,44		96,85	93,51		94,46		96,85
TEXTIL	124,51		123,31		108,57	87,96		92,54		93,74	96,55		96,19		96,01	96,70		96,27		96,01
VEST,CALC,ART.TEC.	100,74		108,39		96,31	88,49		97,86		102,16	96,03		96,21		96,65	94,64		95,70		96,65
PROD.ALIMENTARES	100,15		103,17		114,28	80,78		92,50		95,59	101,13		100,35		99,93	101,01		100,65		99,93
BEBIDAS	123,59		127,16		132,38	95,98		93,37		104,23	108,91		107,33		107,06	104,15		105,91		107,06
FUMO	61,47		33,72		41,36	186,08		109,09		129,57	107,44		107,47		107,87	106,96		107,13		107,87



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSESE GENERO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	112,52	97,66	94,99	101,28	106,78	110,85	103,20	103,46	103,94	101,18	102,42	103,94
IND.TRANSFORMAÇÃO	112,52	97,66	94,99	101,28	106,78	110,85	103,20	103,46	103,94	101,18	102,42	103,94
MIN.NÃO METALICOS	88,48	93,48	84,43	84,74	91,33	89,59	97,15	96,60	96,03	97,25	96,32	96,03
MECANICA	131,23	134,97	85,70	87,07	79,82	64,55	99,40	97,31	94,78	102,65	98,52	94,78
PAPEL E PAPELÃO	154,77	154,14	148,16	97,22	100,58	103,23	98,68	98,86	99,21	99,72	99,12	99,21
QUIMICA	113,13	74,82	80,94	121,77	147,64	176,11	102,63	104,77	107,72	97,91	102,13	107,72
PERF.SABÕES,VELAS	114,28	126,85	67,20	96,37	130,17	96,10	117,51	118,54	117,30	110,12	116,89	117,30
PROD.MAT.PLASTICAS	107,93	106,58	92,01	114,15	108,95	116,08	105,28	105,62	106,33	101,90	103,67	106,33
TEXTIL	63,29	62,78	53,28	89,66	99,05	95,74	105,06	104,81	104,49	104,36	104,20	104,49
PROD.ALIMENTARES	111,14	104,75	109,71	92,20	100,26	101,62	109,87	109,04	108,44	106,60	108,08	108,44
BEBIDAS	137,24	144,45	168,48	93,77	100,44	100,55	98,98	99,13	99,27	97,62	98,76	99,27
FUMO	226,70	215,97	153,17	115,56	121,03	83,75	96,54	98,14	97,24	97,96	98,61	97,24

IBGE

15/02/89 PAG 26



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	118,56	116,41	105,98	83,46	85,81	94,08	95,34	94,45	94,43	96,20	94,84	94,43
EXTRATIVA MINERAL	113,19	110,29	113,02	97,54	99,62	102,63	121,38	119,04	117,46	118,52	118,33	117,46
IND.TRANSFORMAÇÃO	118,77	116,64	105,71	83,03	85,39	93,77	94,66	93,81	93,81	95,60	94,21	93,81
MIN.NÃO METALICOS	92,83	92,76	121,49	65,10	66,76	84,46	102,40	99,00	97,69	104,02	100,23	97,69
METALURGICA	138,28	140,37	104,86	86,72	91,22	95,31	92,97	92,82	92,97	93,10	92,75	92,97
MECANICA	147,89	143,89	134,52	76,47	80,35	100,43	85,73	85,22	86,22	87,54	86,15	86,22
MAT.ELETTRICO E COM	264,71	297,36	229,38	70,17	86,42	82,79	102,49	100,76	99,33	106,02	102,58	99,33
PAPEL E PAPELÃO	137,32	138,06	130,89	91,39	95,95	92,68	94,78	94,89	94,71	96,07	95,50	94,71
QUIMICA	141,87	130,69	117,66	132,46	96,51	134,98	115,98	114,01	115,29	114,33	111,19	115,29
PROD.MAT.PLASTICAS	104,44	111,11	102,75	80,17	93,08	114,14	90,38	90,62	92,06	90,08	90,45	92,06
TEXTIL	101,82	96,28	78,24	89,46	92,81	88,94	97,03	96,65	96,10	96,01	96,30	96,10
VEST.CALÇ.ART.TEC.	99,29	100,53	70,46	93,90	96,83	95,26	93,98	94,25	94,31	94,50	94,60	94,31
PROD.ALIMENTARES	111,88	114,41	112,40	69,28	75,24	83,64	86,65	85,53	85,38	89,74	86,77	85,38
BEBIDAS	78,95	89,58	117,16	96,05	96,99	97,49	100,89	100,54	100,23	99,71	100,95	100,23
FUMO	101,28	0,13	32,35	121,85	107,85	392,00	109,32	109,32	111,67	109,28	109,27	111,67



PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	113,13	106,34	105,85	86,96	90,03	97,07	98,00	97,31	97,29	96,84	97,11	97,29
EXTRATIVA MINERAL	119,56	123,23	160,78	95,89	77,19	106,39	107,83	104,17	104,39	109,21	103,90	104,39
IND.TRANSFORMAÇÃO	113,09	106,23	105,51	86,90	90,14	96,99	97,94	97,27	97,25	96,77	97,07	97,25
MIN.NÃO METALICOS	106,80	87,38	91,02	95,52	85,52	92,38	97,67	96,50	96,15	98,75	97,15	96,15
METALURGICA	123,32	117,53	125,18	83,71	88,45	92,05	91,44	91,19	91,26	92,16	91,90	91,26
MECANICA	195,87	175,70	130,70	105,58	91,54	88,38	95,89	95,46	94,97	94,93	95,00	94,97
MAT.ELETTRICO E COM	105,64	114,76	111,44	85,79	89,97	85,06	88,20	88,36	88,09	91,05	89,87	88,09
MAT. TRANSPORTE	101,97	121,45	101,52	95,16	115,93	106,82	100,62	101,90	102,24	97,22	100,56	102,24
PAPEL E PAPELÃO	155,72	148,93	146,95	112,11	102,36	97,71	97,62	98,07	98,03	96,91	97,75	98,03
BORRACHA	111,72	114,77	113,77	100,88	107,15	128,15	105,24	105,41	107,03	100,66	103,56	107,03
QUIMICA	107,34	62,61	68,02	69,47	61,40	104,32	93,06	90,66	91,29	90,51	90,12	91,29
PERF.SABÓES,VELAS	108,24	102,81	93,61	78,40	110,40	83,07	89,93	91,21	90,64	89,13	92,07	90,64
VEST.CALÇ.ART.TEC.	93,83	102,32	99,57	84,02	94,00	101,55	95,38	95,25	95,75	93,36	94,49	95,75
PROD.ALIMENTARES	85,94	97,56	120,74	79,26	99,15	97,37	105,72	105,13	104,35	105,61	105,65	104,35
BEBIDAS	120,09	123,95	124,25	96,68	95,11	103,03	113,75	111,86	111,10	109,36	110,42	111,10
FUMO	41,71	33,58	42,23	119,40	101,18	122,34	112,88	112,67	112,85	111,87	112,04	112,85